



PLANO DE TRANSIÇÃO

2013-2017

Setembro 2013

2013-2017



“A transição entre ciclos de ensino é hoje reconhecida por todos como um dos pontos críticos dos sistemas educativos, não só em virtude de envolver a transição de alunos de uma escola com um determinado espaço, organização e funcionamento para outra onde estes elementos se configuram de forma diferente, como pela transição de um currículo para outro, com diferentes matrizes de construção e desenvolvimento, provocando as discontinuidades daí resultantes dificuldades apreciáveis num número significativo de alunos” Fernandes (2000:142)

FERNANDES, M. R. (2000). *Mudança e Inovação na Pós Modernidade – Perspetivas Curriculares*. Porto: Porto Editora.



1. Objetivos.

A transição entre níveis de ensino ou entre ciclos pretende-se que seja realizada pela criança ou pelo aluno de um modo harmonioso e que não seja um fator de promoção do insucesso escolar. Deste modo, é objetivo do presente plano a criação de condições facilitadoras à criança ou ao aluno na transição entre o nível do Pré-Escolar e os 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

No presente plano propõem-se um conjunto de recomendações, nomeadamente a nível organizacional e de metodologias ou atividades a desenvolver pelos vários educadores e professores, quer a nível da transição quer a nível do acolhimento.

São **finalidades** deste plano:

- promover a transição entre níveis e ou ciclos das crianças e dos alunos do agrupamento;
- facilitar a assimilação da cultura escolar do ciclo a transitar;
- desenvolver práticas e metodologias de transição e de acolhimento;
- promover o trabalho cooperativo entre docentes do agrupamento;
- promover o sucesso educativo.

Este plano pretende assim ser um contributo para a articulação entre as várias etapas do percurso educativo dos alunos, assente numa sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade e unidade global da educação / ensino.

**2. Entre o Pré-Escolar e o 1.º ciclo.****Diagnóstico:**

As realidades de ambiente de sala de aula, de currículo e de metodologias são muito distintas no ensino pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico. Normalmente, os professores indicam como principais dificuldades manifestadas:

- adaptação a uma nova postura na sala de aula;
- ritmo lento de trabalho e tempo destinado a uma tarefa;
- organização dos instrumentos de trabalho.

Metodologias:

Transição (Pré-Escolar)	Acolhimento (1.º ano)
<ul style="list-style-type: none">- Fomento de contactos, formais e informais, entre os educadores e professores no sentido de, em conjunto, se estabelecer uma compreensão do que se realiza na educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo.- Planificação e desenvolvimento de projetos/atividades comuns a realizar ao longo do ano letivo, que impliquem a participação dos educadores, professores do 1º ciclo e respetivos grupos de crianças.- Organização de visitas das crianças de 5 anos às salas do 1.º ciclo como meio de colaboração e conhecimento mútuo.- No final do ano letivo, a educadora e o professor do 1.º ciclo reúnem e articulam estratégias no sentido de promover a sua integração e o acompanhamento do seu percurso escolar.- Durante o terceiro período, os horários e rotinas das crianças de 5 anos, devem ser similares aos horários e rotinas de uma turma do 1.º ano, permitindo uma adaptação ao ano seguinte.	<ul style="list-style-type: none">- No início do ano, receção por parte dos padrinhos dos alunos do 1.º ano pelos alunos do 4.º ano (o apadrinhamento é realizado no ano anterior, pelos alunos do 3.º ano às crianças de 5 anos).- Sessões de leitura periódicas dos alunos do 4.º ano aos alunos do 1.º ano, de uma forma sistemática, de acordo com os Planos de Turma.- Durante o primeiro período, deve haver uma adaptação do ritmo de trabalho dos alunos através do conhecimento e exploração do novo espaço e das novas rotinas, como por exemplo, a possibilidade de alteração do horário para períodos de 45/50 minutos por área disciplinar.- Realização do(s) momento(s) de diagnóstico de acordo com as orientações do conselho pedagógico.



3. Entre o 1.º ciclo e o 2.º ciclo.

Diagnóstico:

A transição entre o 1.º ciclo e o 2.º ciclo tem sido sentida como um momento abrupto para os alunos. Normalmente, os professores indicam com principais dificuldades manifestadas:

- cumprimento de regras de sala de aula (hábitos de participação ordenada, frequência da ida ao WC);
- ritmo lento de trabalho;
- organização dos instrumentos de trabalho;
- adaptação aos critérios de avaliação.

Metodologias:

Transição (1.º ciclo)	Acolhimento (2.º ciclo)
<ul style="list-style-type: none">- Articulação curricular às várias disciplinas das metas e competências esperadas no final do 1.º ciclo, na transição para o 2.º ciclo.- Coadjuvância entre docentes do 2.º ciclo e do 1.º ciclo, em pelo menos um momento ao longo do 4.º ano.- Durante o terceiro período, os horários e rotinas dos alunos do 4.º ano, devem ser similares aos horários e rotinas de uma turma do 5.º ano, permitindo uma adaptação ao ano seguinte.- No final do 3.º período, os alunos do 4.º ano visitam as instalações da escola sede onde irão frequentar o 5.º ano, com o intuito de permitir o conhecimento do novo espaço escolar, salas de aula, horários e restantes serviços (Visita de Integração).- Produção de um relatório global das áreas com os resultados das Provas Finais de Ciclo.	<ul style="list-style-type: none">- No início do ano letivo, o coordenador do conselho do 4.º ano do ano letivo anterior participa na primeira reunião do conselho de ano do 5.º ano, transmitindo informações importantes, nomeadamente, em casos de alunos com mais dificuldades de aprendizagem.- Produção dos instrumentos de diagnóstico em trabalho colaborativo entre os professores do 5.º ano, a realizar de acordo com as orientações do conselho pedagógico.- Apadrinhamento dos alunos do 5.º ano pelos alunos do 9.º ano.- Na avaliação diagnóstica deve ser tido em conta o relatório das Provas Finais de Ciclo de forma a definir estratégias de recuperação ou modo de atuação.



4. Entre o 2.º ciclo e o 3.º ciclo.

Diagnóstico:

A transição entre o 2.º ciclo e o 3.º ciclo, em parte por ocorrer no mesmo espaço físico, não se denota tão abrupta. No entanto, os professores ainda indicam algumas dificuldades manifestadas nos alunos:

- cumprimento de regras de sala de aula;
- ritmo lento de trabalho;
- dispersão curricular.

Metodologias:

Transição (2.º ciclo)	Acolhimento (3.º ciclo)
<ul style="list-style-type: none">- Fomento da partilha de experiências entre os dois ciclos e a troca de informações de modo a obter uma melhor articulação para a elaboração dos Planos de Turma.- Adaptação dos alunos a um gradual aumento do ritmo de trabalho.- Produção de um relatório global das áreas com os resultados das Provas Finais de Ciclo.	<ul style="list-style-type: none">- No início do ano letivo, o coordenador do conselho do 6.º ano do ano letivo anterior participa na primeira reunião do conselho de ano do 7.º ano, transmitindo informações importantes, nomeadamente, em casos de alunos com mais dificuldades de aprendizagem ou com problemas de comportamento.- Na avaliação diagnóstica deve ser tido em conta o relatório das Provas Finais de Ciclo de forma a definir estratégias de recuperação ou modo de atuação.

Aprovado na reunião de conselho pedagógico, de 5 de setembro de 2013

António Maria Vilaça